

Crime Ambiental



PUNIÇÃO JÁ!

O DNA da Shell/Basf



Atesq e Sindicato Químicos Unificados



Fórmula Shell

www.quimicosunificados.com.br

nº 1 maio de 2009

JUSTIÇA HOJE!

Já somamos 51 mortes em em 14 anos de indefinições!

Os ex-trabalhadores da Shell/Basf já enterraram 51 companheiros mortos precocemente nestes 14 anos de lutas e indefinições pelas autoridades constituídas sobre o caso de contaminação ambiental e humana das duas multinacionais, em sua planta industrial de Paulínia.

Hoje, 21 de maio, mais uma vez estamos aqui no Fórum Trabalhista

da cidade, em mais uma audiência. E por motivos mais do que justos, exigimos uma definição concreta.

Hoje, especificamente, o que está em discussão na audiência judicial é um plano de saúde vitalício a ser pago pela Shell/Basf a seus ex-trabalhadores. Pessoas que as duas empresas contaminaram, adoeceram, não trataram e não querem pagar nem mesmo um plano de saúde. Como não custa

lembrar, por causa desse desrespeito com a saúde e com a vida 51 companheiros ex-trabalhadores Shell/Basf já não se encontram entre nós. Pagaram com a vida também por estes 14 anos de indefinições.

Mais informações

Para mais informações sobre o crime ambiental Shell/Basf visite o endereço do Sindicato Químicos Unificados na internet, que é: www.quimicosunificados.com.br

PLANO DE SAÚDE JÁ!

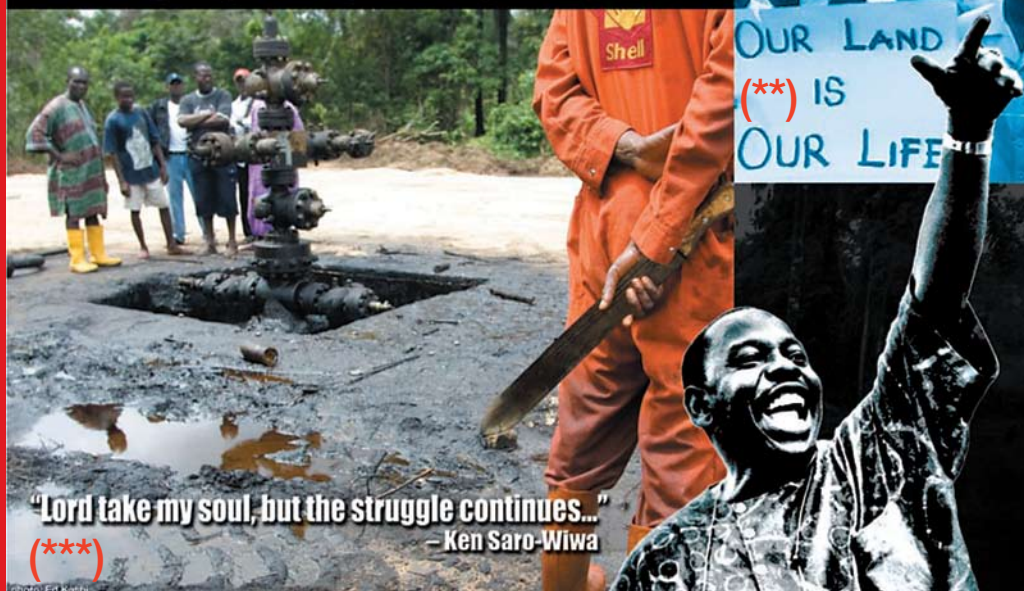
- Enquanto estamos vivos -

Shell será julgada nos EUA por duas mortes na Nigéria

Multinacional é acusada de forjar provas contra militantes de direitos humanos no país africano e que, por isso, foram enforcados em 1995

(*)

THE CASE AGAINST SHELL



Diz o cartaz: (*) “O caso contra Shell”; (**) “Nossa Terra é Nossa Vida”; (***) “Senhor leva minha alma, mas a luta continua...” Ken Saro-Wiwa.

A Suprema Corte dos Estados Unidos autorizou processo contra a petroleira Shell sob a acusação de que ela incentivou a tortura e o assassinato de ambientalistas na Nigéria, país africano.

O caso foi apresentado em 1996, em um tribunal federal de Nova York, por familiares de Ken Saro-Wiwa e John Kpuinen, que comandavam os protestos contra a extração de petróleo na região habitada pelo etnia Ogoni, no país.

Violência da Shell contra a população

A ação acusava a Shell da Nigéria de tomar terras para a extração de petróleo sem a indenização adequada e de poluir água e atmosfera com sua atividade. A empresa teria então contratado policiais e militares para atacar vilas que

se opunham à expropriação.

Por causa dos protestos contra a Shell, os dois ativistas foram repetidamente torturados pela ditadura militar que então governava a Nigéria. Saro-Wiwa e Kpuinen foram enforcados em 1995, após serem condenados por assassinato.

Segundo seus parentes, a Shell ajudou a forjar evidências e a corromper testemunhas contra eles, além de ter fornecido dinheiro, armas e apoio logístico aos militares.

O julgamento está previsto para ocorrer no próximo dia 26 de maio.

Mais informações

Para mais informações sobre o caso, visite <http://wiwavshell.org/> e <http://ccrjustice.org/search/node/shell>